



PESQUISA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE À METICILINA ADQUIRIDOS NA COMUNIDADE (CA-MRSA) NAS MÃOS E CAVIDADES NASAIS DE INDIVÍDUOS NA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL DO OESTE-SC

Larissa Eduarda Caglioni Amarante Peloso¹, Jessica Fernanda Barreto Honorato², Andreia Bordignon Schneider³, Eliandra Mirlei Rossi⁴

1. Discente do curso de Graduação em Farmácia, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do Curso de Biomedicina, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC.
3. Discente do curso de graduação em Farmácia, UNOESC, São Miguel do Oeste-SC.
4. Docente do curso de graduação em Farmácia, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC.

Autor correspondente: Eliandra Mirlei Rossi, eliandra.rossi@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Staphylococcus aureus é um dos principais patógenos que afetam os seres humanos, e aproximadamente 30% da população está colonizada por ele. A colonização nasal por cepas resistentes à Meticilina (MRSA) é um fator de risco importante para o desenvolvimento de infecções causadas por essa bactéria. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi pesquisar cepas de Staphylococcus aureus resistente à meticilina adquiridos na comunidade (CA-MRSA) nas mãos e cavidades nasais indivíduos na comunidade de São Miguel do Oeste-SC. **Método:** Foram analisadas 190 amostras provenientes da cavidade nasal e das mãos de indivíduos da comunidade. As coletas foram realizadas com swabs umedecidos em solução fisiológica estéril e posteriormente semeadas em ágar Sal Manitol e incubadas em estufa bacteriológica a $36 \pm 1^\circ\text{C}$ por 24-48 horas. A identificação foi realizada por coloração de Gram e testes bioquímicos. Após confirmação as cepas confirmadas para S.aureus foram submetidas ao teste de suscetibilidade aos antimicrobianos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 77,89% (148) dos participantes estavam colonizados por S.aureus, sendo que destes 77 eram homens e 71 eram mulheres. Entre os colonizados, 67,58% apresentavam colonização nas mãos, 40,54% apresentavam colonização nasal, e 25,67% estavam colonizados tanto nas mãos quanto no nariz. Em relação à resistência a antibióticos, todas as cepas isoladas apresentaram resistência a pelo menos dois antibióticos. Além disso, 92 cepas apresentaram multirresistência a várias classes de antibióticos. O antibiótico com o maior número de cepas resistentes foi a Tetraciclina, enquanto que o menor foi a Rifampicina. Das cepas isoladas 1,35% são MRSA. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou uma alta taxa de colonização por S. aureus na comunidade de São Miguel do Oeste-SC, com 77,89% dos indivíduos colonizados. A presença de resistência a múltiplos antibióticos em todas as cepas isoladas é um achado alarmante e embora a prevalência de MRSA tenha sido baixa (1,35%), o potencial de disseminação de cepas resistentes à meticilina representa um risco significativo para a saúde pública.

Palavras-chave: multirresistência ; Staphylococcus aureus; MRSA.

Agradecimentos: A autora Larissa Eduarda Caglioni Amarante Peloso agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.